



Franklin Dávila

A bem-aventurada mãe de Cristo

O que os cristãos
deveriam pensar
a respeito de Maria?

Franklin Dávila

A bem-aventurada

*O que os cristãos
deveriam pensar
a respeito de Maria?*

mãe de Cristo

Aguardar pelo Messias para libertar a nação de Israel era a única esperança de um povo sofrido, numa milenar trajetória de guerra, perseguição, opressão, escravidão, pobreza, humilhação e sofrimento.

Na maior parte da história de Israel, o moral do povo esteve em baixa. O único momento de alento se sustentava na esperança advinda das palavras dos profetas da Antiga Aliança que, desde o princípio, anunciavam que o Messias viria e libertaria o seu povo, e Ele seria o Salvador do mundo.

O profeta Isaías, sete séculos antes de Cristo, proclamava: **“porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.”** (Is 9.6,7)

Para um povo que conheceu a opressão por milênios, nada de mais animador havia do que a chegada desse Messias libertador. Os profetas que o anunciavam, chamados de messiânicos, eram estudados com grande dedicação pelos rabinos, pois estes buscavam conhecer o tempo de sua

vinda e grande era a esperança de que Deus não falharia em suas promessas.

De fato, desde o livro do Gênesis, o Messias vem sendo anunciado. Adão foi o primeiro a ouvir essa notícia quando lhe foi dito “que da semente da mulher nasceria um que pisaria a cabeça da serpente”. E foi exatamente o que aconteceu: na plenitude dos tempos, a profecia se cumpriu! Jesus nasceu! E os Evangelhos comemoram dizendo: **o Verbo (Jesus) se fez carne para habitar entre nós**” (Jo 1.1,14). O Verbo é o Emanuel (é Jesus, é Deus conosco).

Segundo as Escrituras, o Messias nasceu como todos os homens: conheceu a infância, atravessou a adolescência, viveu a juventude, a vida adulta e, como todos os homens, também morreu.

Para vir a esta terra, Deus escolheu uma virgem da cidade de Nazaré chamada Maria. Ela foi separada, dentre todas as mulheres de seu tempo, para ser a mãe do Salvador Prometido.

Certo dia, surpreendentemente, um anjo veio até ela e lhe disse: **“Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo”**. Diante do temor dela o anjo disse: **“Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus, e conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.”** (Luc 1.28-33).

A jovem Maria ficou perplexa ao ouvir estas palavras e exclamou: **“como será isto, pois não tenho relação com**

homem algum? (Luc 1.34) O anjo, porém, lhe disse: **“Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus”.** (Luc 1.35) Então, Maria, na plenitude de seu entusiasmo, declarou: **“Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua Palavra”** (Luc 1.38).

Maria tomou consciência de sua missão e, cheia do Espírito Santo, entoou um cântico de reconhecimento ao Senhor: **“a minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, porque contemplou a humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes cousas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem. Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos. Derribou, do seu trono, os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais”** (Luc 1.46-55).

A vida da moça, depois da proclamação desta bênção para a humanidade, certamente sofreu muitos abalos. Ser um “vaso de bênção” nas mãos de Deus, num mundo de pecadores, traz muita oposição e adversidades, além de tristezas. Foi o que Maria sofreu, pois nem todos dariam crédito na história dela, além de ter tido dificuldades de explicar os detalhes de sua gravidez! O seu noivo José foi o primeiro a não acreditar, e, ardendo de ciúmes, tentou

rejeitá-la secretamente, mas mudou de atitude quando em sonho lhe apareceu o anjo do Senhor afirmando que “o que nela fora gerado fora pelo Espírito Santo”.

Mas, ainda que ambos dessem o mesmo testemunho sobre o que estava acontecendo, certamente não escaparam dos comentários maldosos da vizinhança incrédula, das más línguas que lançavam dúvidas sobre a versão da virgem e não acreditavam que uma mulher pudesse conceber sem relação sexual. Também não acreditavam que um anjo lhe tivesse aparecido para trazer tal notícia.

Mas o Senhor era com Maria. Esteve com ela durante todos os momentos de sua gravidez, protegendo-a com a sombra de suas asas e guiando-a poderosamente durante todos os seus dias.

Maria foi uma mãe muito especial para Jesus, pois ela sabia que aquela criança também era muito especial para o povo escolhido. Cuidou dele com zelo, cuidou da criança que nasceu, do menino que cresceu, do adolescente que se desenvolveu e não se descuidou do jovem em sua missão. Não o abandonou em seu sofrimento, o acompanhou em seu julgamento, ouviu a sentença de morte, esteve com ele ao pé da cruz, ouviu o seu gemido de morte, presenciou seu último suspiro e alegrou-se com a sua ressurreição.

Maria foi uma grande mulher, uma boa esposa e excelente mãe. Alguém que se consagrou ao Senhor por todos os dias de sua vida. Maria viveu inteiramente para agradar ao Senhor Deus.

Que mulher bem-aventurada! Que serva dedicada!
Que mãe extraordinária! Que vida abençoada!

Narram os Evangelhos que estando grávida, Maria foi visitar a prima Isabel, que também se achava grávida de João Batista. Interessante é que sua prima também teve o anúncio de seu filho dado por um anjo. Receberia o nome de João Batista e seria o último dos profetas porque ele apresentaria pessoalmente o Messias como o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.

Quando Maria chegou à casa de Isabel e viu a prima, cheia do Espírito Santo, ouviu a seguinte saudação: **“bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre. E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor?”** (Luc 1.42,43).

Isabel, em sua saudação, profetizou que ali não estava apenas um bebê, mas o próprio Filho do Deus, que se esvaziou de sua glória e se tornou carne; como também anunciou o cumprimento das palavras dos profetas ao observar que o Senhor já estava no ventre de Maria.

É importante lembrar da profecia de Isaías: **“portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel (quer dizer: Deus conosco)** (Is 7.14). Outra vez: **“porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo estará sobre os seus ombros”**.

O nascimento do Messias, portanto, não se tratava apenas de mais uma criança vinda ao mundo, de mais um profeta, de mais um homem especial. Tratava-se do mais extraordinário acontecimento da humanidade: Deus pisando o solo da terra que pisamos. E aquele menino era tão especial e maravilhoso que seu nascimento foi anunciado por um coral de anjos que glorificavam ao Senhor por ter

nascido entre os homens o Salvador do mundo, Jesus o Cristo! Jesus o Senhor!

Aprendemos pelas Escrituras Sagradas que o fato de Jesus ter sido gerado pelo Espírito Santo de Deus no ventre de Maria o fez possuir duas naturezas: **uma humana**, descendente da tribo de Judá, descendente de Davi, gerado em Maria: **“Jesus Cristo, homem”** (I Tm 2.5c). A outra natureza é **divina**: Filho de Deus, da mesma essência do Pai, Senhor, o Emanuel - **Deus conosco**. (Mat 1.23).

Eis o embrião da teologia: **“o Verbo se fez carne (homem), habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória do unigênito do Pai”** (Jo 1.14).

Nós cristãos temos de fazer esta pergunta com ênfase: **quem é esse Verbo?** E a nossa resposta não deve ter menos eloquência: O Verbo é Jesus, o único gerado de Deus, a expressão de Deus, que está no seio eterno do Pai, que tomou forma humana e veio revelá-lo (Jo 1.18).

Não há dúvida que tudo, isto se apresenta para nós como um mistério, que o apóstolo Paulo chamou de **grande mistério da piedade**, qual seja, Deus se fazer verdadeiramente homem sem deixar de ser Deus. Está escrito: **“aquele que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo e recebido na glória** (I Tm 3.16).

Temos observado que, através da instrumentalidade de Maria, o Verbo se fez homem. Deus se fez homem! Maria foi o vaso humano para que Jesus também possuísse a natureza humana **Cristo Jesus, homem!** (I Tm 2.5). Através do Espírito Santo, que o gerou no vaso Maria, Jesus

teve preservada sua natureza divina: **Cristo Jesus nosso Senhor e Salvador! (2 Pe 3.18).**

Há uma argumentação teológica dita com muita precisão há séculos: **Jesus era cem por cento homem e cem por cento Deus.**

Portanto, **como homem**, Jesus teve linhagem familiar, uma ascendência, foi descendente de Davi, veio da raiz de Judá, nasceu como os demais homens, teve pátria, desenvolveu-se, viveu em família, em sociedade, teve amigos, profissão, socializou-se, solidarizou-se, sensibilizou-se, sentiu fome, sede, cansou, dormiu, sofreu tentações, dores, enfrentou oposição, calúnias, rejeição, chorou, angustiou-se, foi torturado e morreu. É ou não é aquilo que Paulo disse sobre o grande mistério da piedade: “Aquele que foi manifestado em carne”?

O escritor aos Hebreus, no Novo Testamento, fazendo referências sobre a humanidade de Cristo, diz que **ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, só que Ele não pecou** (Heb 4.15).

O apóstolo Paulo, instruindo aos cristãos em Filipos, afirmou a humanidade de Cristo: **“Jesus, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”**.(Fp 2.6-8)

Jesus era verdadeiramente homem. E assim apresentou-se como nosso irmão, o nosso primogênito.

Sua aparência era semelhante à nossa. Era tão parecido conosco que, quando foram prendê-lo no Getsêmani, Judas teve de beijá-lo, dar a senha para a turba saber quem era ele e não perdê-lo, porque precisavam levá-lo preso ao sumo sacerdote.

E, como filho de Deus, **Jesus é verdadeiramente Deus: “o Pai o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai”.** (Filipenses 2.9-11).

Ora, sendo Deus, Jesus não teve ascendência. Ele é o Princípio de todas as coisas. Ele é o Criador. Ele **“estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”** (Jo 1.2,3).

Na carta aos Hebreus está escrito: **“... a qual dos anjos o Pai chegou a dizer: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? Ou: Eu lhe serei Pai, e Ele me será Filho? (Heb 1.5)”**. É certo que nenhum anjo ou qualquer outra criatura dos céus ouviu isto do Pai, senão só Jesus.

Jesus Cristo é por isso mesmo apresentado em Isaías como o Pai da Eternidade, pois estava no princípio com Deus. Ele é Deus com Deus, Deus em Deus, sem ser Outro Deus, porque há um só Deus!

A vida de Cristo na terra e o testemunho dos profetas sobre Ele fortalecem a doutrina de que Jesus possuía essas duas naturezas: a natureza humana e a divina.

Para crer na Pessoa de Jesus é imprescindível conhecer sobre essas duas naturezas. Quando se estuda a Bíblia,

há o fato de que Jesus, antes de se tornar homem, já era Deus! Ele não foi o bebê que se fez Deus, mas Deus que se fez criança; ele não foi o homem que se tornou Deus, mas o Deus eterno que se fez homem. **Entender isto e crer nisto é a revelação da maravilhosa graça!** É fundamental conhecer a Pessoa de Jesus.

O evangelista João descreve um debate teológico entre Jesus e os judeus sobre sua origem. Eles perguntaram: **“És maior do que Abraão, nosso pai...? Quem, pois, te fazes ser?”** Jesus disse: **“Abraão, o pai de vocês, alegrou-se por ver o meu dia, viu e regozijou-se”.** Os judeus entraram “em parafuso” e disseram: **“tu não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão?”** Jesus respondeu: **“antes que Abraão existisse, EU SOU...”** (Leia Jo 8.21-59).

“EU SOU” é a apresentação da identidade de Jesus!

Lembram quando Moisés perguntou ao Senhor sobre o que responderia quando fosse perguntado sobre quem o enviara para libertar o povo? **Deus disse a Moisés: Vai e diz: EU SOU O QUE SOU”.** **“Dirás a eles: EU SOU me enviou a vós outros”** (Ex 3.13,14).

EU SOU é o nome eterno do Eterno presente pessoal de Deus, uma afirmação consciente de Si para Si e de Si para os homens. Somente Deus pode dizer: **“EU SOU O QUE SOU”**

Há uma pergunta filosófica milenar que acompanha os homens: “Quem sou eu?”. E ficam sem saber dizer quem são, porque toda a lembrança começa a partir de um momento que já existimos como pessoa. Mas Jesus disse de Si: **EU SOU!** A Pessoa de Jesus não tinha passado nem futuro,

ele não foi tampouco será. Ele é! Ele não é filho do tempo, Ele é o Pai da Eternidade!

Aos judeus daquela geração, ele afirma quem verdadeiramente É. Testifica para eles sobre sua natureza divina: **EU SOU DEUS, DEUS ETERNO, O ETERNO PRESENTE – O SENHOR! Diante dele todo joelho se dobrará, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confessará que Jesus Cristo é Senhor (Fp 1.9-11).**

O texto que considero ser um dos mais extraordinários e esclarecedores sobre a divindade de Jesus está no livro aos Hebreus. No texto é possível acompanhar uma palavra do Pai ao Filho: **“mas acerca do Filho, (o Pai) diz: o teu trono, ó Deus, é para todo o sempre” (Hb 1.8).**

Que coisa maravilhosa!

Deus Pai está chamando seu Filho de Deus!

Exatamente! Jesus é o Filho gerado do Pai, tem a mesma essência divina. É Deus com Deus, Deus em Deus, aquele que tem a vida de Deus, os atributos de Deus, a eternidade de Deus.

Atenção! Jesus não é uma criatura gloriosa e esplendorosa, o segundo na ordem da divindade. Não! Jesus não foi criado para ser criatura. Ele é Deus, gerado de Deus, saído de dentro de Deus, maior que a Eternidade, o que não tem princípio nem terá fim, tão grandioso que nem os céus dos céus podem contê-lo! Jesus não foi criado! Ele é o Criador! Isto é muito importante saber para poder crer em Jesus.

No Apocalipse encontramos **que Jesus é o Primeiro e o Último, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, aquele que vive pelos séculos dos séculos e tem as chaves da**

morte e do inferno. Ele é o que tem os olhos como chama de fogo; a voz como voz de muitas águas; seu rosto celestial brilha como o sol na sua maior força (Ap 1.14-16).

Ainda sobre a natureza divina de Jesus, a Escritura Sagrada ensina que ele “**é a imagem do Deus invisível**” (Col 1.15). **É a exata expressão do Ser de Deus** (Heb 1.3). **É antes de todas as coisas e Nele tudo subsiste e Nele reside toda a plenitude** (Col 1.17-19). **Tudo foi criado por meio dele e para ele, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades** (Col 1.16).

Pois bem, Jesus é o filho no qual o Pai se clonou plena e perfeitamente, de tal maneira que está dito que o Filho é tudo o que o Pai é. Ambos podem dizer: **Eu Sou**, porque os dois são um. O Espírito Santo que é do Pai é o do Filho. Por isso, Jesus testemunhou: **“Eu e o Pai somos um”**. Filipe, um dos discípulos que andava com o Senhor, carregava consigo um questionamento sobre a divindade de Jesus. Certo dia, diante de todos, ele diz: **Mestre, mostra-nos o Pai e isto nos basta! Jesus lhe disse: Filipe, há tanto tempo que estou com vocês, e vocês ainda não me conhecem? Quem me vê a mim vê o Pai. Tu não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? Creia ao menos por causa das mesmas obras”** (Jo 14.8-11).

Filipe ainda não tinha compreendido que Deus é Jesus, que a Vida de Deus é a Vida de Jesus, que o Verbo estava com Deus, que o Verbo era Deus e estava no princípio com Deus. Enfim, Jesus é Deus com Deus. Finalmente: Deus é Jesus!

A Palavra de Deus afirma: **“... o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o**

verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. ESTE É O VERDADEIRO DEUS E A VIDA ETERNA.” (I Jo 5.20). Você entendeu bem a leitura? A Palavra do Senhor está dizendo que Jesus Cristo é o Verdadeiro Deus e a Vida Eterna. Creia nestas palavras, meu irmão!

É preciso ter esta doutrina na mente e no coração: “Jesus é Verdadeiramente Deus”. Sendo Deus, **“Ele é o mesmo ontem, hoje e o será para sempre”, Deus! (Heb 13.8).**

A Escritura dá este testemunho sobre Cristo: **“ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a Criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Aproveu a Deus que, nele, residisse toda a plenitude”** (Cl 1.15-17,19).

Jesus é Deus que desceu a esta terra. Ele é o Criador que pisou a terra onde habitamos. Empoeirou os pés com a poeira que nossos pés pisam. Experimentou o suor das nossas fadigas e a sede que nos resseca. Deus, em Cristo Jesus, já esteve pessoalmente aqui, contemplando com olhos humanos a obra de Criação e a desgraça que o pecado causou.

Nunca é ou será excessivo dizer que ele é o Cabeça do reino celeste; o sustentador da criação Col 1.17; a causa primeira da criação e de todos os seres Col 1.16; a habitação de toda a plenitude divina Col 1.18,19; 2.9

Jesus é o Santuário onde estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento Col 2.2.

Jesus é o verdadeiro Deus I Jo 5.20; Jesus é a verdadeira essência da vida eterna I Jo 5.13.

Pense nisso: Se Jesus não fosse Deus, a encarnação jamais teria sido possível! Não teríamos um Evangelho da Graça! A salvação seria impossível! A fé não existiria! Os homens não teriam nenhuma revelação de Deus!

Há os que se esforçam para negar a Divindade de Jesus. É uma tentativa de querer diminuí-lo e retirar a sua importância no programa da redenção divina. Mas, como negar e rejeitar Aquele que disse de Si: **EU SOU!** Ora, se Ele próprio disse isto, quem vai contraditá-lo? E segundo ele o seu testemunho é verdadeiro. Ele não mente! Ele é a Palavra da Verdade! Ele é a Verdade!

O Senhor Jesus estava com o Pai desde o princípio! Estava no princípio com Deus, Ele é antes de todas as coisas!

Exatamente isto! **“Ele é antes de todas as coisas”**. Você sabe o que isto quer dizer?

Quer dizer que Jesus já existia antes dos anjos, antes da formação do Universo, antes do Éden, antes de Adão, Abraão, Moisés, Davi, Pedro e até mesmo de sua mãe Maria!

Jesus é antes de tudo e de todos! Ele é maior que os céus, que não podem contê-lo; maior que os anjos por ele criados; maior que os homens; maior que o universo por ele formado; maior que o tempo; maior que a eternidade! Diz o Espírito Santo: “no princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos; eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual vestido; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.” (Hb 1.5,6,9-13)

Jesus é Deus com Deus. **Deus é Jesus**. Ele é o Deus que se aproximou dos homens. Deus que veio tabernacular conosco (nos colocar sob o seu tabernáculo).

Portanto, Nele, misteriosa e maravilhosamente, fundiram-se as naturezas divina e humana. Todavia, **ainda que tendo duas naturezas, não se tornou em duas pessoas, era Um só. Em sua plenitude podia dizer: EU SOU.**

Os apóstolos Pedro e Paulo usaram a bela expressão: **“nosso Deus e Salvador Jesus Cristo”** (II Pe 2.2; Tito 2.13). Esta é a confissão apostólica desde a organização da Igreja acerca da divindade e missão do Filho: **Cristo, Deus, Senhor e Salvador.**

Quando se lê sobre a vida de Jesus e se estuda o que os profetas falaram sobre ele, saltam aos nossos olhos seus títulos divinos. **Verbo, Deus, Deus bendito, Senhor, Salvador, Nosso Senhor, Verdadeiro Deus, Maravilhoso, Deus Forte, Pai da Eternidade, etc.**

Esses títulos lhe são conferidos exatamente porque Jesus é o único que possui qualidade e perfeição de Deus: **Autoridade, Eternidade, Celestialidade, Ação divina, Imutabilidade, Todo o Poder, Vida. Em Jesus reside toda a plenitude de Deus** (Col 1.19).

Ao dar testemunho sobre Si, Jesus afirmou e confirmou essas duas naturezas quando disse: **“que será, pois, se virdes o Filho do homem** (humano, descendência de Davi, filho de Maria) **subir para o lugar onde primeiro estava”?** (no céu, divino, Deus com Deus) (Jo 6.62).

Que maravilha! O **“Deus único, que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver”** (I Tm 6.15,16) revelou-se em Cristo Jesus, **nosso Senhor e Salvador nosso!**

Logo, fora de Jesus, fora do Verdadeiro Deus, não há revelação, não há manifestação, não há perdão, não há

salvação, não há acesso, não há vida eterna, não há céu. Dizem as Escrituras: “... **não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos**” (At 4.12). A referência é feita ao Nome de Jesus.

A cristandade vem cometendo por séculos dois grandes erros relacionados à Maria: primeiro desconsiderando-a, ao ignorar que as Escrituras a chamam de bem-aventurada; e depois exaltando-a, colocando-a como corredentora.

Refletindo no que já foi dito e meditando na gloriosa Pessoa de Jesus, não se pode ignorar que ninguém jamais teve tão grande privilégio nem missão tão bela quanto Maria! Sua presença no plano da redenção, para ser a mãe do Filho de Deus, é algo tremendo! Acontece que isto não nos autoriza a adorar a pessoa de Maria, pois ela é humana e não divina! E, segundo as Escrituras, não se deve adorar nem homens nem anjos. Quando se faz isto, peca-se gravemente!

O que se encontra na Palavra de Deus é que sua bela e especial missão de mãe do Salvador encerrou-se no momento do último suspiro de Jesus na cruz. Até a cruz, ela foi a mãe do homem Jesus; depois disso, ela não tem mais, segundo as Escrituras, nenhuma função espiritual como intercessora da humanidade, corredentora, mãe de Deus, rainha do céu, etc. Esses títulos não lhe foram conferidos pelo Espírito Santo e nem estão nas Escrituras. E se hoje lhe são atribuídos é por tradição religiosa, cultivada pelos homens, séculos depois da ressurreição, que optou por ir além do que o Espírito Santo registrou.

É importante crer no que dizem as Escrituras: que não se pode acrescentar nem retirar as palavras escritas, reveladas pelo Espírito Santo, sob pena de maldição (Apoc 22.18-19). A revelação bíblica é suficiente e perfeita – nada há mais a se acrescentar ou retirar.

É um erro mortal aceitar, acreditar ou ensinar que Maria pode salvar o pecador por ser corredentora, intercessora diante do Pai, e buscar por meio dela o perdão dos pecados. Estes atributos ela não possui!

Maria não é e nem pode fazer o que muitos religiosos teimam em dizer e acreditar! A Palavra de Deus que é lida semanalmente nos cultos e nas missas e hoje está nas mãos de bilhões de pessoas não diz isto! Essas funções que a tradição lhe atribuiu não lhe pertencem. São exclusivas de Jesus, o Único que está à destra do Pai (Deus com Deus), único Sacerdote, único Intercessor de nossas almas e o único Perdoador de pecados para purificação e santificação. Enfim, Único Senhor e único Salvador!

Por mais importante, bela, edificante e significativa que tenha sido a vida de Maria, não se deve adorá-la, dirigir-lhe orações, colocá-la no mesmo nível de Cristo e confiar-lhe o destino das almas. E por que não? Porque Jesus é o Único e Eterno Sacerdote de nossas almas. “Ele é O Caminho, A Verdade e A Vida”. Ele é o Único, Senhor e Salvador. O Único que roga por nós. O “Único Guia Seguro” para o céu. O Único sobre quem nossos olhos devem estar fixados.

Recordo de um experimentado guia que liderava grupos de turismo na selva amazônica. O passeio entre floresta e rios é deslumbrante, especialmente para aqueles que

amam a natureza, mas é perigoso caminhar pela mata, pois o menor descuido pode levar alguém a se perder. Turistas distraídos e curiosos sempre correm o risco de se afastar dos demais e alguns já se perderam na floresta. Então, aquele sábio e velho guia exortava o tempo todo ao grupo: “eu sou o guia! Olhem pra mim! Eu sou o caminho!”

A exortação daquele guia serve como uma luva para ser aplicada a todos os que peregrinam neste mundo: Não se distraiam! Olhem para Jesus! Ele é o Único Caminho que conduz para a vida eterna! O único Caminho que conduz para Deus! Fora deste Caminho os homens se perdem!

Há os que fomentam ódio aos cristãos Protestantes porque eles não adoram Maria, não a têm como mediadora, tampouco lhe reconhecem os títulos que só a Jesus são conferidos. Esses que nos odeiam não sabem o quanto admiramos a pessoa de Maria, a respeitamos, a temos em alta estima, a honramos e ficamos maravilhados com sua missão neste mundo como um vaso de bênção para a humanidade por ter sido escolhida como a mulher que seria a mãe de Jesus. Todo estudioso das Escrituras reconhece a bela vida de Maria e todos sabemos que por ter crido em Deus, o seu Salvador (Jesus), ela está no céu, participando dos louvores dirigidos a Jesus, no descanso do Pai, com todos os santos que estão na glória.

A questão é que não podemos crer como tem sido ensinado a uma multidão de católicos. As Escrituras não ensinam tais coisas. Muito pelo contrário: qualquer adoração que não seja dirigida somente a Deus por meio de Jesus Cristo é idolatria. Por que idolatria? Porque a adoração quando não é centralizada na pessoa de Jesus não é aceita

por Deus. Isto é idolatria e sobre os idólatras está escrito que não herdarão o reino dos céus.

Quem lê a Escritura e procura estudá-la observando seu contexto tem discernimento sobre os fatos espirituais e a conclusão que se tem de imediato é que só a Deus devemos adorar e essa adoração se dá por intermédio de Jesus Cristo. O apóstolo João após receber o Apocalipse, se prostrou diante do mensageiro angelical, no que foi imediatamente impedido e repreendido: “Levanta-te! Adora a Deus!”

Você viu? Por mais extraordinário que seja um ser angelical, ele não deve nem pode ser adorado. Ao Senhor toda a adoração e glória e honra e louvor!

Encontramos nas Escrituras a história de homens de grande envergadura espiritual e que privaram de grande intimidade com o Senhor. Enoque andava com Deus e privava de íntima comunhão. Ele não provou da morte, foi arrebatado pelo Senhor; Abraão foi chamado de “o amigo de Deus”, é tido como o “pai da fé”, pai da nação escolhida onde nasceria o Redentor; Moisés, o profeta que falava com Deus “face a face”, libertador do povo de Deus; Davi foi um homem segundo o coração de Deus, de quem Jesus foi descendente; Jó, Jeremias e Daniel, três dos intercessores mais amados de Deus; João Batista, segundo Jesus, foi o maior de todos os nascidos de mulher, o último dos profetas e o único de todos os profetas que viu o Messias em seus dias aqui na terra; Maria foi a agraciada e bem-aventurada mãe do Messias; Paulo foi apóstolo, embaixador de Cristo, missionário da Igreja, que procurou andar nos passos de Jesus. Fiquemos com estes, há muitos outros. No entanto,

a nenhum deles as Escrituras atribuem títulos que foram conferidos apenas a Jesus, o Senhor dos céus! Nenhum deles possuía as credenciais celestiais que só Jesus possui assentado à direita do Pai! Nenhum deles morreu pelos pecados da humanidade como Jesus, que tomou sobre si as nossas iniquidades! Nenhum deles morreu para salvar os pecadores como Jesus! Nenhum deles foi capaz de morrer a nossa morte para nos dar a sua vida! E nenhum deles tem mérito de estar intercedendo por nós diante de Deus! Só Jesus! Essa é tarefa exclusiva do Senhor Jesus!

Pense nisso! Jesus não foi o homem que se fez Deus, Jesus é Deus que se fez homem. É impossível para o homem se tornar Deus, mas para Deus não foi impossível tornar-se homem. “Porventura há impossíveis para Deus?” (Mt 19.26)

Se Jesus não fosse Deus, a encarnação seria impossível. Mas, por ser Deus, para Ele tudo é possível! Jesus é Deus. Ou melhor: Deus é o Jesus que se fez homem!

Assim sendo, tendo sido Maria humana, era impossível tornar-se divina e possuir títulos divinos e exercer funções que são exclusivas a Deus. Para que Maria tivesse tais títulos, teria de ser divina, o que é impossível, visto existir Um Só Deus, tanto no céu como na terra.

Quando afirmamos que Maria não possui atributos divinos, não a desmerecemos, tampouco isto não significa falta de reconhecimento pela sua maravilhosa instrumentalidade no contexto da redenção. De maneira alguma! Nosso entendimento está firmado nas Escrituras Sagradas.

Convido você a uma reflexão: Lázaro morreu e foi levado pelos anjos para o Paraíso. Nos “braços de Abraão”,

nada sabia sobre o que se passava aqui na terra. Tal acontece com os que morrem com Cristo e vão para o descanso celestial. Eles também nada sabem sobre o que acontece neste mundo. Maria morreu e foi para o céu! Ela, de igual modo, também nada sabe sobre o que aqui acontece. Aliás, sequer tem conhecimento da adoração que muitos religiosos lhe prestam. “Se” ela soubesse ou “se” lhe fosse permitido saber pelo menos por um segundo, ela ficaria tão decepcionada que rasgaria as suas vestes celestiais, ficaria tão “indignada” e repreenderia a todos os seus adoradores, porque ela mesma consideraria essa atitude de adorá-la como um grave pecado de idolatria, pois se trata de um pecado mortal: desviar a Glória que é devida somente a Cristo (Deus) e direcionar para outro.

Receber a adoração dos homens nunca foi a intenção de Maria durante seus dias de vida. Ninguém mais do que a mãe de Jesus para saber fazer a diferença entre ela e o Filho de Deus.

Vem dela, lá em Caná da Galiléia, a frase: “fazei tudo o que Jesus mandar”. Esta colocação de Maria vai além das palavras. Diante do milagre que estava para acontecer e que teria repercussões e aplicações espirituais, ela está dizendo: Ele é o Senhor! Nem Maria nem os discípulos entenderam estas palavras, pois muitos dos dizeres de Jesus só foram entendidos após à ressurreição.

Estamos vivendo um tempo primoroso do conhecimento em que todos temos oportunidade para ler, estudar, pensar e argumentar. Temos sido incentivados à leitura, ao estudo e a pesquisa. Estamos cercados de livros físicos e digitais, palestras e congressos. Enfim, o saber está diante

de nós como nunca esteve antes. Assim, não é prudente que fiquemos presos e apegados somente ao que outros nos dizem sem que haja de nossa parte reflexão e investigação.

Hoje temos alcançado plena liberdade de consciência para nos instruímos e somos responsáveis pelo que aprendemos e pelo que temos entendido. Tal também tem acontecido no campo da Religião Cristã, num tempo em que palestras e literaturas são fartamente expostas diante dos olhos de todos os que se interessam pelas questões da Fé, da Divindade e da Eternidade. Por isso, é sempre bom colocarmos em prática aquilo que os cristãos de Beréia, nos dias de Paulo, fizeram: “...receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (as coisas que o apóstolo Paulo anunciava At 17.11). O pregador Paulo, Apóstolo de Cristo, não era a última palavra para aqueles cristãos. A palavra de Paulo precisava passar pelo crivo das Escrituras. As Escrituras são a primeira e a última Palavra.

Portanto, quem estiver interessado por sua alma e desejar conhecer a Verdade, busque a Palavra, pois é livre consultar as Escrituras! Lembra o que Jesus disse: “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. (Jo 8.32)

Quem tem ouvidos para ouvir o que as Escrituras dizem, obedeça!

Quem tem verdadeiramente sede espiritual, venha a Jesus e beba de graça da Água da Vida!

Medita nesta solene advertência de Jesus: “...se não crerdes que Eu Sou (Deus), morrereis nos vossos pecados” (João 8.24). Com esta afirmação, aprendemos que Deus é

Jesus; que temos de crer nele como Deus; que não basta ser apenas seguidor formal de uma denominação cristã; que não basta simplesmente crer por crer só para não ser taxado de ateu. Na verdade, o importante é crer certo. E crer certo é crer somente em Jesus, pois só por intermédio dele obteremos o perdão dos pecados e seremos salvos da ira vindoura.

Saiba que para a salvação de uma alma não basta apenas boa intenção religiosa. É preciso crer em Jesus e recebê-lo como o Único e Suficiente Salvador. Esta foi a sua pregação neste mundo: “quem crer em mim será salvo; quem não crer será condenado”, “quem crer em mim, ressurgirá no último dia”. Este é o Evangelho!

Para todos os que creem nele, Jesus diz: “vinde benditos de meu Pai, para o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo!”

Jesus! Só Jesus! Busque só a Jesus, pois Ele é Suficiente!

Fora dele não há outro. Assim dizem as Palavras inspiradas pelo Espírito Santo!

Creia no que diz o Espírito Santo: “não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (Atos 4.12)

Franklin Dávila

Contato

franklinrdavila@yahoo.com.br

